A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÔNICA MARTINS CAMARGO

RESUMO:

Este trabalho traz como tema A contribuição da contação de histórias no desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil. A contação de história pode contribuir na formação de crianças da Educação Infantil como leitores. O objetivo geral do estudo foi analisar a importância da contação de história para o desenvolvimento de estudantes de 04 a 06 anos da Educação Infantil , já os objetivos específicos visaram compreender o contexto histórico da literatura infantil, investigar o ato de contar e ouvir histórias como tática de ensino cooperadora no processo de incitação à leitura na Educação Infantil e demais desenvolturas e competências determinadas para essa etapa e verificar em que medida o ato de contar histórias colabora para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor de crianças. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para atingir os objetivos propostos. Os resultados mostraram que contar histórias é uma arte, uma arte que evoluiu ao longo dos tempos e que provavelmente não deixará de estar presente no convívio social entre as pessoas e muito menos na prática pedagógica. As histórias podem ligar não apenas entre o mundo da sala de aula e o lar, mas também entre a sala de aula e além. As histórias fornecem uma linha comum que pode ajudar a unir culturas e fornecer uma ponte entre a lacuna cultural.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de história. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

As literaturas infantis podem proporcionar às crianças uma infância marcada pelo encantamento que pode promover e estimular os sentimentos, a imaginação, criatividade e interesse por leituras. Levando em conta esses fatores qual a importância desse trabalho para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

A contação de histórias é uma atividade muito importante que imprime informações e valores, tendo desempenho decisivo na concepção e no andamento da metodologia de ensino-aprendizagem. As histórias são uma forma mais expressiva que o ser humano encontrou para divulgar experiências que, nas narrações realistas, não ocorrem, além de adjudicar ao campo educacional e à área de humanas, pois é uma atividade comunicativa. Através dela, os sujeitos transmitem culturas, conhecimentos e valores apropriados para exercitar a formação do cidadão. O trabalho pretende fazer um estudo a respeito da importância do ato da contação de histórias na Educação Infantil para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Baseado em pesquisas bibliográficas, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da contação de história para o desenvolvimento de estudantes de 04 a 06 anos da Educação Infantil, já os objetivos específicos visam compreender o contexto histórico da literatura infantil, investigar o ato de contar e ouvir histórias como tática de ensino cooperadora no processo de incitação à leitura na Educação Infantil e demais desenvolturas e competências determinadas para essa etapa e verificar em que medida o ato de contar histórias colabora para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor de crianças.

Este artigo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, onde foram utilizados como bases de pesquisa artigos científicos já publicados, livros, teses e textos da internet respaldados pelos principais autores que abordam o tema. A pesquisa bibliográfica ou documental consiste na revisão do material bibliográfico existente sobre o tema a estudar. Esta é uma das principais etapas de qualquer investigação e inclui a seleção das fontes de informação. Os materiais de pesquisa podem incluir recursos mais tradicionais, como livros, revistas, periódicos, jornais e relatórios, mas também podem consistir em mídia eletrônica, como gravações de áudio e vídeo, filmes e recursos online, como sites, blogs e bancos de dados bibliográficos. O fácil acesso a computadores e dispositivos móveis colocar inúmeras fontes de informação ao alcance dos pesquisadores quase que instantaneamente. A conveniência das fontes de informação online é uma vantagem; no entanto, a velocidade de acesso ao material não deve superar a necessidade de qualidade ou confiabilidade do conteúdo foram utilizados como principais fontes de pesquisa o Google Scholar e Scielo.

Foram discutidos nesta pesquisa o contexto histórico da literatura infantil, o ato de contar e ouvir histórias como tática de ensino e a contribuição do ato de contação de história e seu papel no desenvolvimento da criança.

DESENVOLVIMENTO

Os aspectos gerais da literatura infantil

Ao longo dos anos, a educação preocupou-se em contribuir na formação de indivíduos que sejam críticos, responsáveis e que atuem com seriedade dentro da sociedade e através de avanços sociais que ocorrem rapidamente, seja através da escrita, da leitura,

da linguagem oral ou visual, a escola busca na criança o conhecimento e o desenvolvimento, para que ela possa influenciar de maneira positiva e útil na busca do conhecimento.

A partir do século XVII, surge a Literatura Infantil que, no geral, é um fenômeno literário que vem expressar e provocar experiências novas, em uma relação de troca entre o autor e o leitor (crianças), enquanto que na literatura escrita para adultos a natureza tem certa semelhança com a infantil uma vez que leva em consideração a criança como sendo um adulto em miniatura.

Nas palavras de Bambergerd (2003, p. 16) "à escola é hoje, espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as diversas bases para a formação do indivíduo". E, nesse espaço, privilegia-se os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outras, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura de mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

Assim no século XVII com a ascensão da burguesia, do novo status concedido à classe, com a reorganização do sistema de ensino e da fundação do método burguês de educação surge a Literatura Infantil, quando começa a produção de livros destinados às crianças, tendo como objetivo o pedagógico que irá servir de base para o ensino, na intenção pura de criar valores e transmitir hábitos. Antes desse período a criança era considerada como adulto, isto é, não havia livros dedicados a elas.

Sendo a criança considerada adulto em miniatura, tornou-se difícil a implantação da Literatura Infantil nesse século, uma vez que a criança era vista com necessidades e características próprias e que deveriam distanciar-se da vida dos mais velhos. Dessa maneira, não havia leitura destinada somente à criança, pois a bibliografia não possuía características próprias da infância, assim eram oferecidos os mesmos livros que eram ofertados aos adultos.

A literatura é baseada nos costumes e formas de pensar das pessoas em cada época específica. Portanto, em um determinado período de tempo, as histórias infantis são caracterizadas pela singularidade da experiência humana, uma arte, um fenômeno de criatividade, que passa a linguagem que representa o mundo, o ser humano e a vida, "combinando sonhos e vida real, ficção e realidade, ideais e suas realizações possíveis / impossíveis" (RODRIGUES, 2005, p. 27).

No conceito de Vieira, (2005, p. 13), "a literária infantil pode ser analisada como obra estética, revelando o uso artístico da linguagem e das ilustrações, bem como o diálogo com outras obras e autores". se cruzando com outras áreas do conhecimento humano. O autor acrescenta: "no percurso pedagógico, o surgimento do aluno pesquisador pode ir além do livro, enfocando as etapas e as dificuldades do processo de leitura, pois começa com a alfabetização, seguido de outro processo no processo de leitura na formação de leitores" (VIEIRA, 2005, p. 14).

Nesse caso, vale lembrar que os livros infantis de Monteiro Lobato marcaram a história do Brasil em meados do século XX. Lobato, segundo (Norton, 2010) por sua visão inovadora e respeito ao leitor, foi um revolucionário da literatura infantil por acreditar que as crianças são pessoas inteligentes e críticas.

Este conceito é consistente com a teoria de Lima (2012), pois entendem a importância de Monteiro Lobato para o reconhecimento da literatura infantil brasileira, e destacam que ele abriu essa nova era com a famosa obra de Narizinho Arrebitado, que o influenciou com sucesso de colegas. A Literatura Infantil é citada por alguns historiadores como tendo a origem nas narrativas europeias contadas pelos povos antigos, porém não há uma precisão de datas.

Mesmo assim, muitos historiadores acreditam que as mais antigas dessas narrativas tenha sido uma coletânea de histórias do século V a.C., supostamente nascida na Índia, tendo por título "Calila e Dimna", mas essa coletânea teria ganhado o mundo somente no século VI d.C. através de uma tradução persa, mais tarde traduzida para os idiomas grego, sírio, hebraico, latim e castelhano. Essas narrativas eram semelhantes aos contos "As mil e uma noites", que eram passadas oralmente de geração para geração e levadas aos lugares mais longínquos pelos viajantes daquela época.

Os primeiros escritos dedicados à Literatura Infantil, elaborados por professores e pedagogos, destinavam à função pedagógica, sendo considerada Literatura de menor valor. Esses escritos tinham como objetivo o caráter pedagógico, pois era destinados a ensinar valores, auxiliar no enfrentamento da realidade social, além de propiciar a adoção de hábitos.

Objetivando entender essa função utilitário-pedagógica tão presente na Literatura Infantil, escrevem Brenman (2012):

Dentro do contexto da literatura infantil, a função pedagógica implica a ação educativa do livro sobre a criança. De um lado, a relação comunicação leitor-obra, tendo por intermediário o pedagógico, que dirige e orienta o uso da informação; de outro, a cadeia de mediadores que interceptam a relação livro-criança: família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, agentes controladores de usos que dificultam à criança a decisão e a escolha do que e como ler. (BRENMAN, 2012 p.45):

Essa maneira de ver a criança e a implantação da Literatura Infantil na educação durante o século XVIII foi decorrente da emergência da nova noção de que era a família; tida como centrada, não mais em relação de parentesco, mas a partir de um núcleo exclusivo que procurava manter a privacidade e ao mesmo tempo em que procurava estimular o afeto entre as proles. Partindo desse princípio é que a

criança passa a ser vista como indivíduo que carece de atenção especial, pois é inocente e depende do adulto para enfrentar a realidade. Livros que tratam dessa percepção são escritos como tendo por objetivo educar e auxiliar crianças a enfrentar a realidade.

Brenman (2012), quando se expressa sobre a Literatura Infantil aborda que pode ser um instrumento de motivação e desafio, sendo capaz de transformar a pessoa em um ser ativo, encarregado pela sua aprendizagem, compreendendo o contexto em que vive e modificando-o conforme sua necessidade.

Assim, a Literatura Infantil passa a ter papel importante na formação da pessoa, pois num primeiro instante, ela retrata a esperança do desenvolvimento, fazendo parte da leitura de mundo da criança, à medida que ela vai crescendo. A Literatura Infantil surge como método de superação de dependência e carência, vez que vem possibilitar a reformulação dos conceitos, consequentemente a autonomia do pensamento, tão necessário ao desenvolvimento da criança.

Cademartori (1994) assegura que contar história é uma ação criativa que, através da palavra, inventa um universo independente, legitimista ou extraordinário, onde os indivíduos, acontecimentos, episódios, momento e ambiente, mesmo que se assemelhem ao que se possa distinguir no mundo real que nos envolve, ali modificando a linguagem, adotam uma extensão diferente: competem ao mundo da ficção. A literatura infantil tem importância fundamental em múltiplos feitios da educação das crianças, especialmente em relação à formação de pessoas que têm prazer na leitura, pois ela estimula-os através do encanto e do esplêndido que constituem os textos literários.

O ato de contar e ouvir histórias como metodologia de ensino

Toda literatura e alfabetização nasce da necessidade humana de contar histórias sobre si mesmo ou sobre os outros, sobre o mundo para entender melhor nossa existência, dos outros e o universo em que vivemos. Todas as histórias, os mitos, as fábulas e os romances, incluindo os dirigidos às crianças são, de fato, o resultado deste desejo e desta necessidade básica ajudando a viver, a sobreviver e ajudam as crianças a crescer e se desenvolver. (NORTON,2010).

Para que uma criança possa acessar os recursos literários, é necessário que ela aprenda a ler, e isso no sentido mais amplo da palavra. Do ponto de vista global, a leitura é uma atividade muito complexa que não se limita a decodificar um texto, mas implica também na capacidade da criança compreender o que está lendo, integrá-lo no seu próprio contexto e experiências pessoais através da análise crítica, para que possa se posicionar.

Dentro do contexto escolar, a contação de histórias tem a finalidade de reforçar os conhecimentos adquiridos anteriormente, promovendo novas informações à criança. Essa ação, que geralmente é transmitida através da oralidade, tem como meta conduzir a criança a uma boa leitura, além de auxiliar na compreensão, praticando a pronúncia, fornecendo à criança novo vocabulário com o qual obterá um crescimento cultural, despertando novos valores de conhecimentos tão imprescindíveis ao longo da vida. Sendo assim, faz-se necessário que os docentes estejam comprometidos com a prática da leitura com as crianças, adotando o saudável hábito de contar histórias, fazendo da criança um futuro leitor. (VIEIRA,2005). O professor deve ler por prazer, não por imposição, e sempre acompanhando o desenvolvimento dos alunos, incentivando o pensamento reflexivo, crítico e capacitando-os a reconhecer valores nas relações sociais, políticas e sociais.

Segundo Vieira (2005 p. 41) "a escola necessita de elementos que venham colaborar para que o desenvolvimento do aluno através da literatura ocorra e auxilie a criança a refletir sobre a realidade". Quando se lê para uma criança, se promove mudanças na imaginação dela, transformando o seu pensamento e auxiliando na formação de novas ideias, assim a função principal da leitura é a de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres que a sociedade lhe cobrará. Esse tipo de metodologia sobre o ponto de vista psicológico é uma prática que coopera no processo de desenvolvimento intelectual e na sua formação integral (MARTINS,1994).

Ao contar uma história, o professor precisa saber do interesse da criança, o que ela gostaria de ler e ouvir, portanto é importante respeitar a vontade do ouvinte, caso contrário poderá prejudicá-lo fazendo com que não desperte o seu desejo em ouvir, pois uma obra inadequada poderá acabar com a motivação da criança leitora. O professor pode usar a contação de história em sala de aula para estabelecer uma relação de diálogo com os alunos, conhecer sua cultura, seus livros e até mesmo sua própria realidade, pois além de contar histórias, também cria condições de trabalho para os alunos.

Além de propor oportunidades de desenvolvimento acadêmico, a contação de histórias dá aos alunos apreciação sobre sua própria herança cultural, bem como a de outros; ajuda os alunos a desenvolver inteligência emocional e criatividade; nutre o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais do aluno e transmite literatura e temas importantes de uma geração para a outra (BAMBERGERD,2003).

Um dos valores a serem observados é que o ato de contar histórias oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o assunto. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois encoraja um pensamento mais profundo sobre a literatura, principalmente se for um trabalho realizado com

qualidade não dizendo ao leitor tudo o que ele precisa saber, mas permitindo alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da obra literária do que o próximo leitor, com base nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e formular hipóteses sobre o assunto (BRUNER, 1986).

A contação de história fornece um caminho para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque "desenvolver atitudes positivas em relação à nossa própria cultura e às culturas dos outros é necessário para o desenvolvimento social e pessoal" (GARCIA,2003 p. 17), entretanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural de outras pessoas, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros utilizar.

O uso da literatura incentiva os alunos a pensar mais profundamente sobre seus próprios sentimentos, promovendo o desenvolvimento da personalidade e social. As crianças são muito impressionáveis durante os anos de formação e a literatura infantil pode ajudá-las a se tornarem pessoas atenciosas, inteligentes e amigáveis (MARTINS,1994).

O psicólogo do desenvolvimento Jean Piaget diz que quando os alunos passam do estágio pré-operacional para o estágio operacional do desenvolvimento cognitivo, eles se tornam menos egocêntricos. Enquanto os alunos da pré-escola podem estar inteiramente focados em si mesmos, à medida que crescem, eles começam a levar em consideração os sentimentos e pontos de vista dos outros.

Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta são habilidades importantes que os adultos devem nutrir nas crianças, pois Martins afirma que "relacionamentos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros" (1994 p. 27). A literatura infantil através da contação de histórias pode promover o desenvolvimento social, incentivando os alunos a aceitar as outras pessoas e suas diferenças.

Professores e pais podem diferenciar entre literatura de qualidade e insignificante, a fim de dar aos alunos acesso aos melhores livros para encorajar esses importantes valores e considerando domínios de desenvolvimento oferecendo uma oportunidade de obter o conhecimento cultural, inteligência emocional e criatividade, desenvolvimento social e da personalidade e história da literatura para alunos de várias gerações. Expor as crianças à literatura de qualidade pode contribuir para a criação de indivíduos responsáveis, bem-sucedidos e atenciosos.

Norton (2010) explica que, para introduzir as crianças ao mundo da literatura, os adultos precisam utilizar métodos que ajudem na compreensão da leitura, como selecionar livros com poucas páginas, poucas letras e muitas imagens. Além disso, os temas básicos a serem trabalhados devem ser simples, de fácil compreensão e diretamente relacionados à formação social e cultural da criança, como comer, dormir, brincar, conviver em família, higiene, lazer, etc.

As ilustrações nos livros infantis são de grande valor para o processo de aprendizagem das crianças e também estimulam a leitura crítica do mundo. Ainda segundo Norton (2010), as imagens do texto possuem valor pedagógico, psicológico, estético e emocional, pois estimulam o aluno a construir sua própria realidade na perspectiva do mundo externo descoberto. Além disso, podem estimular a atenção visual, desenvolver a capacidade de perceber o mundo e promover a compreensão da história. Vale lembrar que, por ainda estar em processo de formação, a criança ainda não consegue compreender as relações abstratas.

Portanto, como supõe Cunha (1999), essas imagens ajudam a compreender e organizar os elementos da história, tocam as emoções e estimulam a imaginação das crianças, pois as palavras literárias facilitam a familiarização das crianças com os livros. O universo revelado a eles estimula e enriquece a imaginação e estimula o potencial criativo. Os bons livros são compostos por narrativas e imagens que permitem aos leitores (alfabetizados ou não) compreender a história mesmo sem ler o texto escrito.

A contribuição da contação de história e seu papel no desenvolvimento da criança

Toda literatura e alfabetização segundo Lima (2012) nascem da necessidade humana de contar histórias, de contar histórias sobre si mesmo ou sobre os outros, de contar histórias sobre o mundo para entender melhor nossa existência, os outros e o universo em que vivemos. Todas as histórias, os mitos, as fábulas e os romances, incluindo os dirigidos às crianças são, de facto, o resultado deste desejo e desta necessidade básica: ajudam-nos a viver, a sobreviver; eles ajudam as crianças a crescer e se desenvolver. (LIMA,2012).

A produção de livros infantis sempre foi incrivelmente diversificada; seus múltiplos títulos dirigem-se aos jovens leitores de maneiras muito diferentes: há livros que fornecem informações e transferem conhecimento sobre o mundo ao nosso redor; outras apresentam uma imagem do cotidiano da criança, ou uma imagem de seus sentimentos e conflitos, propondo como resolvê-los. Existem livros que falam do outro livro, outras culturas, outros costumes, ou existem livros sobre diversos patrimônios culturais. Para Schank (2005) cada um desses livros carrega uma mensagem e uma perspectiva específica. Os adultos estão bem cientes disso, mas as crianças não conhecem realmente essas diferenças. É por isso é muito importante que as crianças se familiarizem o mais cedo possível com os diferentes gêneros literários, para que aprendam a usá-los como quiserem.

Conforme relata Cademartori (1994) para que uma criança possa acessar os enormes recursos literários, ela deve, é claro, aprender a ler, e isso no sentido mais amplo da palavra. Porque a leitura, do ponto de vista global, é uma atividade muito complexa que não se limita a descodificar um texto, mas implica também a capacidade da criança de compreender o que leu, de integrá-lo no seu próprio contexto e experiências pessoais através da análise de forma crítica, para que ele possa se posicionar sobre o que leu. Somente este tipo de educação de leitura completa e profunda levará as crianças a uma alfabetização real e integrada. (CADEMARTORI,1994).

A educação em leitura que se quer sustentável, não deve se contentar em transferir simples habilidades técnicas, mas deve fazer uso de todo um conjunto de competências indispensáveis para uma verdadeira alfabetização. Frequentemente, essas competências estão ligadas às experiências que as crianças tiveram nos primeiros meses e primeiros anos: experiências muito comuns à primeira vista, mas de grande importância porque despertam as crianças para o universo da leitura e da literatura, apontando o caminho da alfabetização.

Segundo Bambergerd (2003) dentro do contexto escolar, a contação de histórias tem a finalidade de avigorar os conhecimentos contraídos anteriormente, promovendo novos saberes à criança. Essa metodologia, que geralmente é transmitida através da oralidade, através de histórias, dos contos, tem como meta conduzir a criança a uma boa leitura, além de auxiliar na compreensão daquilo que lê, praticando a pronúncia, fornecendo à criança novo vocabulário, com o qual a criança obterá um crescimento cultural, despertando novos valores de conhecimento tão necessários ao longo da vida. Na atualidade, faz-se necessário que docentes estejam comprometidos com a prática da leitura pelas crianças, que também tenham ou adotem o saudável hábito da leitura, pois esta faz da criança um futuro leitor. Crianças devem ler por prazer, não por imposição e os docentes devem acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando o seu pensamento reflexivo, crítico, capacitando-os a reconhecer valores nas relações sociais, políticas e da sociedade.

Segundo Lima (2004 p. 28) “através da Literatura Infantil, a escola permite que se faça desempenhar o ideal da educação tão debatido nos dias atuais, que é o de transformação”. A escola necessita de subsídios que venham contribuir para que esta meta seja adquirida, deste modo, para que isto aconteça é preciso que a contação de história ao ser empregada, auxilie a criança a refletir sobre a realidade, adquirindo uma formação de opinião crítica e aprendendo a questionar a verdadeira situação em que vive.

Contar história pode despertar o gosto pela leitura, pois ela pode proporcionar fruição, alegria e encanto, desde que trabalhada de forma significativa para o aluno e, através de uma aprendizagem cheia de prazer, ajudará a desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão, etc. Portanto, a contação é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que se sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

A contação de história também promove mudanças na imaginação da criança, transformando o seu pensamento e auxiliando na formação de novas ideias, ajuda a formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres que a sociedade lhe cobrará. A literatura infantil é vista como terapia, recreação, suporte de cultura, além de ser o mais importante elemento de comunicação, mas, sobretudo, instrumento de diálogo entre a criança e o adulto. Esse tipo de literatura sobre o ponto de vista psicológico é uma prática que coopera no processo de desenvolvimento intelectual e na sua formação integral (LIMA, 2004).

O professor deve saber do interesse da criança ao escolher qual história irá contar, ou seja, o que ela gostaria de ler, portanto é importante respeitar a vontade da criança, caso contrário poderá até prejudicá-la fazendo com que pratique uma leitura não adequada a sua idade, compatível com o seu desejo. Uma obra inadequada poderá acabar com a motivação da criança em se tornar um futuro leitor. É preciso ter consciência de certos valores positivos que a leitura lhe trará. Para que um livro prenda a atenção da criança, é preciso despertar sua curiosidade, estimulando sua imaginação. Também é importante que o docente estabeleça critérios na escolha dos livros, pois crianças carecem ler bons livros, com bons textos, percebendo na literatura e estabelecendo uma relação entre a criança e que faça surgir uma relação entre o que é lido, fazendo do leitor, além de futuro transformador da sociedade, mas que possa também questioná-la.

Na concepção de Lima (2012),

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa através da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada. (LIMA,2012 p.14).

O professor deve usar a literatura infantil em sala de aula para estabelecer uma relação de diálogo com os alunos, sua cultura, seus livros e até mesmo sua própria realidade, pois além de contar ou ler histórias, também cria condições de trabalho para as crianças.

Dar às crianças acesso a todas as variedades de literatura é extremamente importante para seu sucesso. Educadores, pais e mem-

bros da comunidade devem ajudar os alunos a desenvolver amor e paixão pela leitura. Ler é importante não apenas no desenvolvimento de habilidades cognitivas para ter sucesso na escola ou no trabalho, mas também é valioso por outras razões, pois fornece aos alunos oportunidades de responder à literatura, dá aos estudantes apreciação sobre sua própria herança cultural, bem como a de outros, ajuda a desenvolver inteligência emocional e criatividade, nutre o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais e transmite os temas importantes de uma geração para a outra.

O primeiro valor a ser observado é que a contação das literaturas infantis oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o assunto. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois encoraja um pensamento mais profundo sobre a literatura. Literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber; permite alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da obra literária do que o próximo leitor, com base nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e formular hipóteses sobre o assunto. Norton afirma que, para as crianças, "livros de imagens sem palavras são excelentes estímulos para a linguagem oral e escrita" (2010, p. 9).

Em segundo lugar, fornece um caminho para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque "desenvolver atitudes positivas em relação à nossa própria cultura e às culturas dos outros é necessário para o desenvolvimento social e pessoal" (Norton, 2010, p. 3). Ao dizer isso, entretanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural de outras pessoas, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros recomendar aos jovens leitores.

Terceiro, ajuda os alunos a desenvolver inteligência emocional. As histórias têm o poder de promover o desenvolvimento emocional e moral. A literatura infantil "contém inúmeros momentos de crise, quando os personagens tomam decisões morais e contemplam os motivos de suas decisões", uma habilidade importante para as crianças verem modelada (Norton, 2010, p. 34).

Ouvir história incentiva a pensar mais profundamente sobre seus próprios sentimentos sendo um tópico importante para discutir com os alunos. É também valiosa porque promove o desenvolvimento da personalidade. As crianças são muito impressionáveis durante os anos de formação e a literatura infantil pode ajudá-las a se tornarem pessoas atenciosas, inteligentes e amigáveis.

Enquanto os alunos da pré-escola podem estar inteiramente focados em si mesmos, à medida que crescem, eles começam a levar em consideração os sentimentos e pontos de vista dos outros. Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta são habilidades importantes que os adultos devem nutrir nas crianças, pois Norton afirma que "na contação de história, os relacionamentos exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros" (2010, p. 27).

Os professores devem ser capazes de diferenciar entre literatura de qualidade e medíocre, a fim de dar aos alunos acesso as melhores histórias para encorajar esses importantes valores da literatura considerando domínios de desenvolvimento. A literatura infantil é valiosa por oferecer o desenvolvimento cultural, a inteligência emocional, a criatividade, o desenvolvimento social e da personalidade para alunos de várias gerações, ou seja, expor as crianças à literatura de qualidade pode contribuir para a criação de indivíduos responsáveis, bem-sucedidos e atenciosos.

Cunha (1999) explica que, para introduzir as crianças ao mundo da escrita, os adultos precisam utilizar métodos que ajudem na compreensão da leitura, como selecionar livros com poucas páginas, poucas letras e muitas imagens. Além disso, os temas básicos a serem trabalhados devem ser simples, de fácil compreensão e diretamente relacionados à formação social e cultural da criança, como comer, dormir, brincar, conviver em família, higiene, lazer, etc.

As ilustrações em livros infantis são de grande valor para o processo de aprendizagem e também estimulam a leitura crítica do mundo. Ainda segundo Cunha (1999), as imagens do texto possuem valor pedagógico, psicológico, estético e emocional, pois estimulam o aluno a construir sua própria realidade na perspectiva do mundo externo descoberto. Além disso, podem estimular a atenção visual, desenvolver a capacidade de perceber o mundo e promover a compreensão da história. Vale lembrar que, por ainda estar em processo de formação, a criança ainda não consegue compreender as relações abstratas.

Portanto, essas imagens ajudam a compreender e organizar os elementos da história, desenvolvendo as emoções e a imaginação das crianças: ouvir as palavras literárias facilitam a familiarização das crianças com os livros. O universo revelado ao mundo infantil enriquece o imaginário das crianças e estimula o potencial criativo. Os bons livros para serem lidos são compostos por narrativas e imagens que permitem aos leitores (alfabetizados ou não) compreender a história mesmo sem ler o texto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada ajudou a compreender que as histórias criam magia e um sentimento de admiração pelo mundo. As histórias nos ensinam sobre a vida, sobre nós mesmos e sobre os outros. Contar histórias é uma maneira única de os alunos